

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**Desenvolvimento industrial e racismo ambiental: uma análise baseada na comunidade do Cajueiro em São Luís.**

*Matheus Henrique Pereira Azevedo*<sup>1</sup>  
*Universidade Federal do Maranhão*  
*Pablo Victor Ferreira Serra*<sup>2</sup>  
*Universidade Federal do Maranhão*  
*Clara Monize de Carvalho Silva*<sup>3</sup>  
*Universidade Federal do Maranhão*  
*Daniel Oliveira Da Silva.*<sup>3</sup>  
*Universidade Federal do Maranhão*

Este trabalho estuda os impactos das ações industriais nas relações socioambientais e raciais na comunidade do Cajueiro, localizada na zona rural. Em 2011, o Estado publicou um decreto em favor da empresa Suzano, desapropriando as terras, para implantação de um Terminal Portuário. É um reflexo da expansão da indústria às comunidades tradicionais, na qual o governo cede territórios a grandes corporações capitalistas. A metodologia é qualitativa e baseada em análise bibliográfica, revela que o avanço da industrialização tem afetado de forma significativa o meio ambiente e as relações comunitárias com os recursos naturais. Tais impactos configuram-se como expressões do racismo ambiental, conceito desenvolvido por Bullard (2004) e aprofundado por Gonçalves (2006) e Acselrad (2010), evidenciando uma atuação estatal que favorece o desenvolvimento industrial em detrimento das populações tradicionais. O resultado da pesquisa mostra que o avanço da industrialização vem afetando o meio ambiente e a relação da comunidade com os recursos naturais. O debate sobre como o racismo ambiental impacta comunidades tradicionais em favorecimento ao desenvolvimento industrial vai de encontro ao modo de vida das pessoas do território, agindo de maneira desproporcional a essas minorias.

<sup>1</sup> Aluno em Graduação em Geografia. [matheus.azevedo@discente.ufma.br](mailto:matheus.azevedo@discente.ufma.br).

<sup>2</sup> Aluno em Graduação em Geografia. [pablo.vitor@discente.ufma.br](mailto:pablo.vitor@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Aluna em Graduação em Geografia. [clara.monize@discente.ufma.br](mailto:clara.monize@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Aluno em Graduação em Oceanografia. [daniel.os@discente.ufma.br](mailto:daniel.os@discente.ufma.br)

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**Palavras-chave:** Racismo ambiental; Comunidades tradicionais; Justiça socioambiental; Industrialização; Território.

### Referências

ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2010.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

FURTADO, Marivania Leonor Souza; ALVES, Rayssa Cristina Silva. Conflitos territoriais e racismo ambiental na Ilha do Maranhão: o caso da comunidade Cajueiro. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. 25, n. 4, p. 1254–1265, jan./dez. 2021.

HERCULANO, Selene. Racismo ambiental: o que é isso? Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/266344253\\_Racismo\\_Ambiental\\_o\\_que\\_e\\_isso](https://www.researchgate.net/publication/266344253_Racismo_Ambiental_o_que_e_isso). Acesso em: 25 out. 2025.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

PEDRO, Viviane Vieira. “Quem não pode com a formiga não assanha o Cajueiro”: necropoder, margens e interstícios da judicialização do conflito socioambiental na comunidade do Cajueiro, em São Luís – MA. 2017. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.